



Março de 2010.

Prezados Pais ou Responsável,

Seguem orientações sobre a prevenção da influenza pandêmica (H1N1) na escola.
Atenciosamente,

Dr. José Francisco M. Klas
Coord. Depart. Saúde Escolar
saude@bomjesus.br

Influenza pandêmica (H1N1) ***Orientações sobre a prevenção na escola***

1. Afastamento de alunos com febre/sintomas gripais

Uma das medidas básicas de redução da ocorrência da influenza (gripe) pandêmica é o afastamento das pessoas com sintomas compatíveis com a doença: **febre (38° C ou mais), acompanhada de tosse ou dor de garganta, entre outros sintomas.** Caso um aluno apresente esse quadro, cabem as medidas abaixo descritas.

- Se os sintomas surgirem em casa, o aluno não deverá ser encaminhado para a escola até que seja avaliado pelo médico da família e seja liberado para frequentar as aulas, mediante atestado do profissional.
- Se os sintomas surgirem durante o período de aulas, o aluno será mantido isolado dos outros alunos, se possível usando máscara cirúrgica descartável, até a chegada dos pais, que deverão levá-lo para avaliação médica. Para que esses alunos permaneçam o menor tempo possível na escola, será solicitado aos pais que busquem o filho prontamente.
- Caso o médico da família diagnostique síndrome gripal, o aluno deverá permanecer afastado da escola por um período de 7 dias (alunos com 12 anos de idade, ou mais) ou de 10 a 14 dias (alunos com menos de 12 anos, que não tenham sido tratados com oseltamivir – Tamiflu), conforme determinação do Ministério da Saúde. Caso o médico identifique que a enfermidade do aluno é outra (por exemplo: tonsilite/amidalite), o período de afastamento será determinado por esse profissional e deverá ser informado à Instituição por meio de atestado.
- Como as medidas preventivas devem ser mantidas, independente da ocorrência de casos na sala de aula e como todo quadro com os sintomas acima descritos precisam de avaliação médica, não há razão para que a escola comunique a ocorrência de casos suspeitos de influenza pandêmica. Caso algum aluno apresente quadro que necessite de internação, o fato poderá ser comunicado aos pais de alunos da turma.

O Departamento de Saúde Escolar monitorará a ocorrência de casos de influenza nas Unidades. Seguindo a recomendação do Serviço de Vigilância Epidemiológica, serão comunicados a esse serviço a ocorrência de 3 ou mais casos de influenza em uma mesma turma, em um período de 5 a 7 dias (dependendo das determinações em cada município). A decisão de cancelar aulas em turmas com surtos é da Vigilância Epidemiológica e não da Instituição.

2. Medidas higiênicas de prevenção

- Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com lenços descartáveis. O lenço utilizado deve ser descartado. Caso não haja lenço (ou toalha de papel) prontamente disponível, é preferível cobrir o nariz e a boca (ao espirrar ou tossir) com a manga da camisa (“espirrar na dobra do cotovelo”) a fazê-lo com as mãos, por meio das quais os germes são facilmente transferidos para outras pessoas, objetos (telefone, maçanetas, entre outros) ou para o ambiente.
- Higienizar as mãos com frequência, com água e sabonete ou com álcool gel. A escola dispõe de álcool gel em todas as salas e em outros locais estratégicos.
- Não compartilhar alimentos, copos, canudos, talheres, protetores labiais ou batom. Não colocar os lábios no bico ejetor de água dos bebedouros.
- Os alunos devem trazer garrafa de água para a escola, podendo reabastecê-la nos bebedouros.
- Evitar tocar os olhos, o nariz e a boca, pois o vírus influenza penetra e infecta o organismo pelas vias respiratórias.
- Manter os ambientes adequadamente ventilados.
- O uso de máscaras cirúrgicas descartáveis está indicado para o paciente com suspeita de gripe e para as pessoas que cuidam dele. Não está indicado o uso de máscara como medida preventiva para as demais pessoas.

3. Vacinação

- A vacina contra a influenza pandêmica está disponível nas Unidades Básicas de Saúde para os grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde (www.saude.gov.br). O Departamento de Saúde Escolar recomenda que todos aqueles que estejam inclusos nos grupos de risco sejam vacinados no período definido.
- Está prevista a liberação de vacina trivalente (contra o vírus pandêmico (H1N1) e contra dois vírus de gripe sazonal) nas clínicas privadas de vacinação. Até o momento da elaboração deste texto, a vacina comercial ainda não está disponível no Brasil. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) recomenda o uso dessa vacina para todas as pessoas acima dos 6 meses de idade. Assim, e com o aval do Comitê de Infectologia Pediátrica da Sociedade Paranaense de Pediatria, recomendamos a vacinação, na rede privada, de todos nossos alunos que não estão incluídos nos grupos prioritários do MS. As vacinas contra influenza (gripe) não devem ser aplicadas em pessoas com reação anafilática à proteína do ovo.
- A vacinação particular contra gripe, para alunos, não será realizada na escola. Caso as Secretarias Municipais de Saúde solicitem, poderá ser realizada campanha na Instituição, com a vacina pública, nos grupos prioritários, como a vacinação de universitários entre 20 e 29 anos (nas Unidades que tenham alunos de Ensino Superior).
- Existe a possibilidade de ocorrerem reações adversas com as vacinas contra gripe, como ocorre com qualquer outra vacina. As reações mais comuns (em, aproximadamente, 10% dos vacinados) são cefaleia (dor de cabeça), dor muscular e dor no local da aplicação. Um a 10% dos vacinados podem apresentar febre, mal-estar ou eritema (vermelhidão) no local da aplicação. Cabe ressaltar que o risco de reação adversa é muito menor do que o risco da doença.
- A vacina não tem capacidade de causar a doença (influenza), por ser constituída de partes de vírus inativados (mortos). Alertamos que, por meio de mensagens eletrônicas, circulam (des)informações, no mínimo, incorretas sobre a vacina contra gripe. Tememos que algumas pessoas recusem a vacinação em razão dessas mensagens inconsequentes.
- A taxa de proteção proporcionada pelas vacinas existentes é superior a 80%. Entretanto, as pessoas vacinadas devem manter as medidas higiênicas de proteção para evitar outras infecções cuja transmissão se dá pelas vias respiratórias e, também, porque um percentual pequeno de indivíduos pode não desenvolver imunidade a essa doença mesmo tendo recebido a vacina.